

Preço justo
Jerson Kelman

Em recente editorial, O GLOBO foi ao cerne da questão tarifária: “No velho modelo estatal, as autoridades se sentiam tentadas a controlar tarifas para evitar pressões sobre a inflação. Essa foi uma das causas da paralisia do setor elétrico no fim da década de oitenta e início dos anos noventa.

Para afastar tal tentação do horizonte, foram criadas regras que visam à garantia do equilíbrio econômico-financeiro dos contratos de concessão. E o órgão regulador tem sido criterioso na aplicação dessas regras.”

Em “outra opinião”, o deputado Edmilson Valentim afirma que a ANEEL “resolveu este ano embutir um peso extra no bolso do consumidor”, descartando a última pesquisa do Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (IASC).

A ANEEL patrocina o IASC com três objetivos: informar as concessionárias de quais são os seus pontos fortes e fracos, na percepção do consumidor; destacar as práticas bem-sucedidas; e permitir que o IASC seja, ainda que muito levemente, incorporado no cálculo da tarifa, assumindo-se que os consumidores não se incomodam em pagar um pouco mais se estiverem satisfeitos e um pouco menos se estiverem insatisfeitos.

Como a pesquisa em 2004 foi feita usando um método de amostragem distinto do adotado nos anos anteriores — que resultou numa série temporal não-homogênea — a ANEEL decidiu manter, para efeito do cálculo tarifário, os resultados do IASC 2003.

Isto porque, devido à diferença metodológica, não foi possível comparar o desempenho de uma concessionária em 2004 com o dela própria em 2003. Por outro lado, os resultados de 2004 serviram para comparar as empresas entre si.

No caso da Light, a pesquisa de campo foi refeita devido a uma falha amostral.

Caso tivesse sido adotado esse resultado revisto, um consumidor residencial que paga, por exemplo, R\$ 50,00 por mês teria um acréscimo em sua conta de quatro centavos. Trata-se de pequeno efeito e em direção contrária ao que supõe o deputado Valentim.

A ANEEL procura dar transparência a diversos conflitos de interesse que fazem parte da agenda do setor elétrico. Por exemplo, entre os que só querem a tarifa mais baixa possível e os que também se preocupam com a continuidade do serviço, sem queda de qualidade. Impossível agradar a todos.

JERSON KELMAN é diretor-geral da ANEEL

KELMAN, J. **Preço justo**. O Globo, Opinião, Rio de Janeiro, 07/11/2005.